

TEORIAS E PRÁTICAS DA LEITURA

Prof. Thiago Mio Salla

Introdução panorâmica ao tema: teoria e prática

Continuação (partes 4)

A descoberta da América por Colombo

Com gemas preciosas para financiá-lo, nosso herói desafiou bravamente os risos escarninhos que tentavam dissuadi-lo de seus planos. “Vossos olhos vos enganam”, retrucou, “um ovo e não uma mesa tipifica este planeta inexplorado!” E então três irmãs valentes se lançam em busca de provas. Desbravando caminhos, algumas vezes através de vastidões tranquilas, mais amiúde em meio a picos e vales turbulentos, os dias tornam-se semanas – tantas quantas os vacilantes que espalhavam rumores a respeito do horizonte. Finalmente, não se sabe de onde, criaturas aladas e bem-vindas apareceram, anunciando um sucesso momentâneo.

Epígrafe

A configuração do autor-modelo depende de traços textuais, mas põe em jogo o universo do que está atrás do texto, atrás do destinatário e provavelmente diante do texto e do processo de cooperação (no sentido de que depende da pergunta: “Que quero fazer com este texto?”).

ECO, Umberto. *Lector in Fabula*. São Paulo: Perspectiva, 2004, p. 49.

Processamento de informação

A leitura enquanto um processo semântico-visual

No caso das palavras que já fazem parte de nosso léxico visual, sua leitura não se dá letra por letra, sílaba por sílaba, mas sim como um todo, por reconhecimento instantâneo.

Não importa a ordem das letras dentro da palavra, basta que a primeira e a última estejam no lugar certo para que você encontre o que está escrito. Da mesma forma, É F4C1L L3R 357A M3N5AG3M S3M P3NS4R MU170.

Atistsonaunticstiloniamcenime

Processamento de informação

Em médias as pessoas leem entre 200 e 240 palavras por minuto.

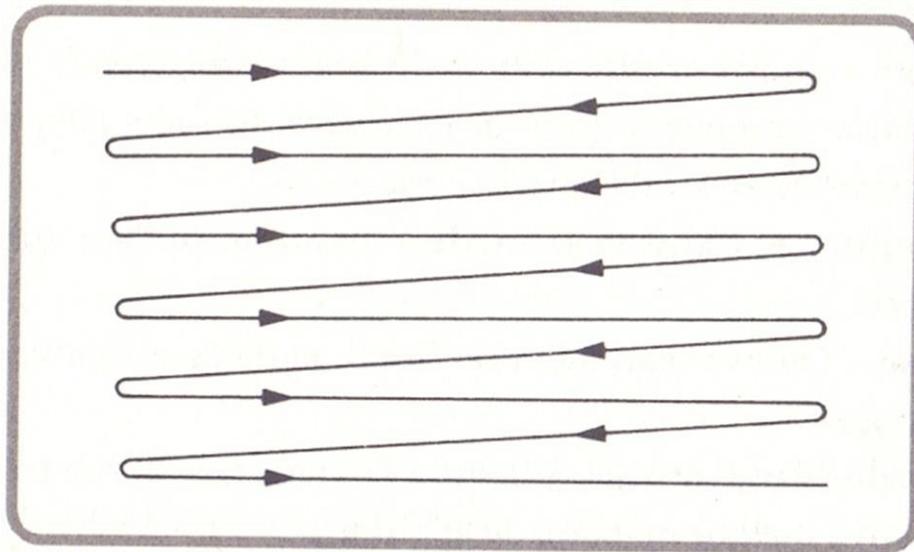
Retina (parte posterior do olho) – receptores de luz (decodificação) – nervo óptico – lobo occipital (área do cérebro, atrás da cabeça, que controla a visão) – direcionamento dos olhos

260 milhões de receptores (130 milhões em cada olho):

- ❖ 20% dos receptores se concentram num ponto fixo
- ❖ 80% dos receptores voltados à visão periférica

Processamento de informação

Movimento – os olhos fazem saltos pequenos e regulares, acompanhados de pausas para assimilação de dados. Trata-se de um movimento de vai e volta que inclui “divagação visual”, “regressões conscientes” (retorno ao que se acabou de ler, pois se imagina que uma palavra, frase ou trecho não foi bem compreendido) e “releituras inconscientes” (processo semelhante ao anterior, porém feito de modo inconsciente).



Processamento de informação

Procedimentos comuns:

Subvocalização – articulação quase inaudível das palavras por meio do movimento dos lábios durante a leitura.

Indicador como guia – o uso de um guia para auxiliar a leitura (os olhos foram projetados para seguir movimentos).

Releituras inconscientes e regressões conscientes – falta de autoconfiança.

Processamento de informação

Velocidade e precisão de leitura dependem:

- a) incorporação prévia dos termos ou bloco de termos ao léxico visual;
- b) conhecimento de regras e imposições fonotático-ortográficas e semântico-pragmáticas;
- c) capacidade de raciocínio inferencial do leitor.

Processamento de informação

Leitura *Top-down* (descendente)

- Abordagem não linear;
- Direção da macro para a microestrutura;
- Processo dedutivo (conceito geral – conclusão particular; Se $A = B$ e $B = C$; logo $A = C$);
- Leitor que apreende facilmente as ideias gerais do texto é fluente e veloz, mas por outro lado faz excessos de adivinhações;
- Trata-se de um leitor que faz mais uso do seu conhecimento prévio do que da informação efetivamente dada pelo texto. Processamento de palavra, conceitos e estruturas familiares ou previsíveis;
- Teoria dos Protótipos (gradiente e radialidade).

Processamento de informação

Leitura *Bottom-up* (ascendente)

- Abordagem linear, composicional;
- Direção da micro para a macroestrutura;
- Processo indutivo (indícios – causa; dados particulares – conceitos gerais; história policial).
- Leitor que se prende aos dados do texto e faz poucas leituras das entrelinhas. Ao contrário do leitor descendente, não faz conclusões apressadas. “É, porém, vagaroso e pouco fluente e tem dificuldade de sintetizar as ideias do texto por não saber distinguir o que é mais importante daquilo que é meramente ilustrativo ou redundante” (KATO, Mary. *O Aprendizado da Leitura*. São Paulo: Martins Fontes, 1995, p. 51).
- Processamento de formas e funções pouco familiares ou inteiramente desconhecidas por parte do leitor.

Tipos de leitura em diferentes níveis

Nível da palavra

Plantar (descendente) x Cisalhamento¹ (ascendente)

Nível do sintagma

Bolsa de mulher / de crocodilo (plausibilidade)

Bolsa / de mulher de crocodilo (contiguidade)

¹ Fraturação de rochas causada por esforços tectônicos

Nível textual (alteração do tipo de leitura)

“O dia do casamento da filha do prefeito amanheceu lindo. A igreja foi toda engalanada de cravos e rosas. O noivo chegou meia hora antes da cerimônia e já encontrou a igreja cheia de convidados. Os padrinhos e as damas de honra vestiam túnicas de cetim cor-de-rosa. A noiva chegou finalmente, com vinte minutos de atraso. Estava vestida de preto e na mão carregava uma cruz” (KATO, Mary. *O Aprendizado da Leitura*. São Paulo: Martins Fontes, 1995, p. 54).

Tipos de leitura em diferentes níveis

Outro exemplo da oposição entre *top-down* e *bottom-up*:
Resposta à pergunta: “Um avião americano que voava de Boston para Vancouver caiu exatamente na fronteira entre os Estados Unidos e o Canadá. Em que país os sobreviventes deveriam ser enterrados?”

- 1) Os que responderam a pergunta, mesmo depois de hesitar – não processamento do termo “sobreviventes” – parte da interpretação ficou por conta da adivinhação.
- 2) Os que riram e não responderam – tomam como antecedente de “sobreviventes” “passageiros de avião que sobreviveram”.

Tipos de leitura em diferentes níveis

“Pai e filho sofrem um acidente terrível de carro. Alguém chama a ambulância, mas o pai não resiste e morre no local. O filho é socorrido e levado ao hospital às pressas. Ao chegar no hospital, a pessoa mais competente do centro cirúrgico vê o menino e diz: ‘Não posso operar este menino! Ele é meu filho!’”.

O que você faria se descobrisse que seu filho usa crocs?

Você é a favor ou contra o casamento entre casais *homo sapiens*?

Ver vídeos

Vícios

- 1) Vício mais nefasto: a expectativa de que tudo deveria ser facilmente compreendido. Culpar o autor nunca nos ensina nada.
- 2) Se uma página pode dizer quase qualquer coisa, qualquer leitura seria tão aceitável quanto qualquer outra. O valor de uma boa leitura vem da profundidade, honestidade, sinceridade e esforço da reflexão empreendida, a qual nos leva a optar pelo significado a ser privilegiado em tal processo interpretativo.
- 3) O excesso de informações prévias sobre qualquer assunto (num contexto de desenvolvimento exponencial do senso histórico), desviaria a atenção do texto primeiro a ser analisado, como se antes de estudá-lo, tivéssemos que saber tudo que foi dito sobre ele antes. Tal perspectiva seria válida do ponto de vista filosófico, mas não para leitores em busca de um método.

Vícios

4) A busca de chaves interpretativas perdidas, que poderia clarificar o que o autor, de fato, quis dizer. Richards parte do pressuposto de que tais pistas estão perdidas desde o princípio e que não haveria uma conclusão absoluta, que recuperasse o que teria se passado pela cabeça do autor num dado momento. O que se poderia provar por evidência factuais seria simplesmente um ato: que autor o que e como escrito aquelas palavras tais e tais.

A Carta Roubada

Se alguma obra literária é longa demais para ser lida de uma assentada, devemos resignar-nos a dispensar o efeito imensamente importante que se deriva da unidade de impressão, pois, se se requerem duas assentadas, os negócios do mundo interferem e tudo o que se pareça com totalidade é imediatamente destruído. Mas, visto como, *ceteris paribus*¹, nenhum poeta pode permitir-se dispensar qualquer coisa que possa auxiliar seu intento, resta a ver se há, na extensão, qualquer vantagem que contrabalance a perda de unidade resultante. Digo logo que não há.

(POE, Edgar Allan. *Poemas e Ensaios*. Trad. Oscar Mendes e Milton Amado. 3ª ed. revista São Paulo: Globo, 1999.)

¹ “Ficando iguais às demais coisas”, isto é, “sem que haja modificação de outras características”.

A Carta Roubada

Eu prefiro começar com a consideração de um efeito. Mantendo sempre a originalidade em vista, pois é falso a si mesmo quem se arrisca a dispensar uma fonte de interesse tão evidente e tão facilmente alcançável, digo-me, em primeiro lugar: "Dentre os inúmeros efeitos, ou impressões a que são suscetíveis o coração, a inteligência ou, mais geralmente, a alma, qual irei eu, na ocasião atual escolher?" Tendo escolhido primeiro um assunto novelesco e depois um efeito vivo, considero se seria melhor trabalhar com os incidentes ou com o tom - com os incidentes habituais e o tom especial ou com o contrário, ou com a especialidade tanto dos incidentes, quanto do tom - depois de procurar em torno de mim (ou melhor, dentro) aquelas combinações de tom e acontecimento que melhor me auxiliem na construção do efeito. (POE, Edgar Alan. *op. cit.*)